

Saúde: um caso de polícia



Câmara Municipal apura mais um escândalo milionário do Governo Peixoto, desta vez na área da Saúde, que envolve desvio de dinheiro público por meio de compras sem licitação de mercadorias superfaturadas. Págs. 6 e 7



Sequestro do Século
40 anos - Parte 6. Pág. 4

Reportagem Câmara com
21 vereadores. Pág. 5

Novo Shopping Paolicchi faz
revelações comprometedoras. Pág. 3

Memorial Histórico e Cultural

Alguns passos à frente da Prefeitura, a Câmara Municipal tem demonstrado que há ainda vida na política local preocupada com a organização de um acervo da memória e da cultura política na terra de Lobato acessível a todos

Projetado aprovado pelos vereadores prevê a distribuição de todo o acervo de produções do Memorial Histórico e Cultural da Câmara de Taubaté aos alunos da rede de ensino em Taubaté. "A inclusão da história política é fundamental no acervo que compõe a cultura e a identidade local", afirma o presidente da Câmara Carlos Peixoto (PMDB), autor do projeto aprovado que cria o Memorial. O objetivo é coletar e disponibilizar todo o material histórico produzido pela Câmara para divulgação do acervo e produção de conhecimento. Essa tarefa poderá ser executada por meio de parcerias com organismos públicos e privados.

O Memorial será dividido em núcleos de produção para diferentes mídias, impressas e digitais. Mas terá foco especial para as novas plataformas de comunicação. "Teremos cada vez mais os chamados 'nativos digitais', a geração que nasceu já acostumada com a internet. A



massificação da banda larga é inevitável e será feita nos próximos anos, no Brasil, por meio da telefonia celular. Qualquer projeto de comunicação pública, que pretenda ter relevância nos próximos anos, não poderá negligenciar as novas plataformas", segundo Pedro Rubim, da TV Câmara, responsável técnico pela implementação do projeto.

Na segunda quinzena de outubro, o Legislativo promoverá uma sessão solene para a instalação dos conselhos públicos da Câmara. No evento, serão abertas as inscrições para os interessados em compor os conselhos da TV Câmara e do Memorial. A previsão é que a escolha ocorra em novembro e a posse em dezembro.

"O Conselho definirá as atividades do Memorial para o ano de 2010 e será o responsável por zelar pela pertinência e qualidade das atividades propostas. Acredito que num futuro próximo teremos um debate político com muito mais qualidade", finaliza Carlos Peixoto.

Rodada de Negócios
17 de setembro de 2009
AGENDE-SE PARA NOVOS NEGÓCIOS
Rodada de negócios, novos contatos e grandes parcerias em um único lugar. Você pode fazer até 30 reuniões de negócios.
Dia 17 de setembro, Taubaté Shopping Center
Avenida Charles Schmeider, 1700 - Parque Senhor do Bonfim
Horário: 9h00 às 18h00
Acesse o site www.brasirota.com.br e inscreva-se.
Informações: atendimento@brasirota.com.br ou pelo fone (12) 3632-4877
VAGAS LIMITADAS!
www.brasirota.com.br / www.rota.com.br

Rodada de Negócios

O CIESP Taubaté, por meio do Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE), realizará no dia 17 de setembro, das 9 às 19 horas, no Taubaté Shopping Center, sua **Rodada de Negócios**. O evento tem por objetivo criar um clima propício à geração de negócios, com a presença de grandes empresas âncoras e seus representantes de compras. A expectativa é que cerca de 400 empresas participem. Uma oportunidade para aumentar sua rede de contatos e ampliar seus negócios no mercado. Para mais informações, telefones (12) 3632-4877, com José de Arimathea (CIESP Taubaté), ou (12) 3621-8087, com Diego de Freitas (NJE Taubaté).



Exposição de artes plásticas

"**Revelando nossa Terra**" é um projeto que abre espaço para todos os artistas da região. A próxima exposição está programada para Taubaté a partir de 1º de outubro. Os interessados poderão se inscrever o dia 18 de setembro, das 14h às 18h, na rua Miosótis, 09 - Flor do Vale/Tremembé-sp (descendo a avenida Manacás).

Acesse www.revelandonossaterra.com para mais informações.



Prata da Casa

Rodrigo Taubaté, nascido na terra de Lobato há 34 anos, iniciou sua carreira artística em 1991, com a peça "**Eles não usam black-tie**". Desde então, atuou em diversos comerciais, participou de novelas, seriados, cinema e outras peças teatrais. Recentemente, o ator inaugurou um site, onde conta um pouco de sua história e apresenta cenas de sua atuação nas novelas em que participou. Endereço: www.rodrigo.tauba-te.com.br

Atuação no seriado Sandy e Junior da Globo

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 13/09/09, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará a Dra. Elida Vieira - Representante Regional do Procon, às 09h30 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Cainan Marques
Guilherme Freitas
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Silvio Delfim
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12) 3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Novo (ou velho?) shopping

Prefeitura enganou os vereadores e doou terreno sem lenço e sem documento estimado em mais de R\$ 2 milhões para uma empresa que tinha um capital social de apenas R\$ 10 mil. “Assim até eu”, resmunga Tia Anastácia



Entrevista com Antônio Roberto Paolicchi, diretor de Desenvolvimento Econômico, no programa Radar Noticioso, na terça-feira, 01 de setembro de 2009.

Repórter Diana Ribeiro: O dono da empresa VEGA vendeu a empresa para investidores de Taubaté?

Paolicchi: Antônio Roberto Paolicchi: Havia um antigo shopping, esta área foi desmembrada por um shopping automotivo pra um shopping normal e uma empresa que trabalha com móveis planejados, e quando a área foi doada pela Câmara nós pensávamos que essa área ela já tivesse toda documentada e a prefeitura já tivesse sua escritura, já tivesse a sua averbação por que ela já tinha sido objeto de doação para um shopping. Ai, nós tivemos todos esse procedimentos baseados na documentação da área que havia na prefeitura, depois que nós fizemos essa doação nós fomos verificar que a área da prefeitura ainda não tinha uma escritura em seu nome e que esta área não estava averbada no cartório de registro de imóveis. Como o antigo shopping não cumpriu, nós fizemos essa retrocessão. Então, fizemos a destinação para estas empresas e, infelizmente, com essa demora da Prefeitura deu todo aquele reboleto no mercado financeiro do mundo inteiro principalmente no segmento imobiliário, e os investidores do novo shopping [de] Taubaté tinham seu aporte todo nos Estados Unidos. Ai, houve certa modificação neste quadro. Foi quando os investidores vieram e abriram para que novos investidores pudessem [se] associar à empresa enquanto a Prefeitura estava tendo seus procedimentos de legalização. Então, o que nós fizemos? A Prefeitura legalizou a área, a Prefeitura obteve a escritura, registrou o seu total e fez uma totalização de entrega para as empresas. Agora, para que as empresas efetivamente possam, ainda mais empresas que dependem do [que a] participação societária exige, que nós façamos essa divisão de área e faça uma matrícula por gleba para que as empresas possam ter suas ações. Então, nós estamos finalizando isso, nós estamos chamando as empresas agora. Como realmente a empresa se comportou com toda essa modificação de quadro, houve o comportamento das empresas buscando novos investidores que inclusive [estão] procedendo a novas pesquisas por que é preciso, por que as pesquisas precisam ser bem atualizadas por que shopping é alguma coisa bastante séria e que você tem que focar bem naquilo que a região necessita, que tipo de investimento você tem que fazer, que tipo de marca você tem que trazer.

Diana Ribeiro: Então o cronograma para a construção desse novo shopping ele pode ser prejudicado?

Paolicchi: Não, não pode prejudicar. O aporte já tem, o que você tem que fazer? A partir deles obterem a matrícula, as empresas já estarão esta semana demarcando suas áreas já para início, tem que haver uma série de procedimentos ali, inclusive em termos de urbanização, que realmente agente precisa enquadrar isso, por que a empresa dentro da estrutura de lei ela tem 6 meses para aprovação de projetos e 2 anos para início das atividades. Então nos temos que realmente se enquadrar dentro disso.

Diana Ribeiro: Certo. E por que as obras estão paradas agora?

Paolicchi: Porque nós estamos aguardando essa semana para que nós consigamos terminar o levantamento, conseguimos obter matrículas, 3 matrículas [que] averbamos em cartório para que a empresa saber efetivamente, que ela pode iniciar [a] obra naquele espaço, que aquele espaço efetivamente é dela dentro do levantamento topográfico [feito] pela prefeitura, estando já averbada em cartório, aí a empresa pode construir sem que uma possa entrar ou avançar na área da outra.



Novo shopping

Correspondência enviada por CONTATO a todos os vereadores

Senhor Presidente da Câmara Municipal Vereador Carlos Peixoto Segue anexo a transcrição literal da entrevista do sr Antônio Roberto Paolicchi, diretor do departamento de Desenvolvimento Econômico à Radio Metropolitana.

Diante das declarações públicas de Paolicchi, perguntamos:

- 1) O Legislativo sabia que a área doada para o novo shopping não estava devidamente legalizada?
- 2) Esse procedimento faz parte da rotina do Legislativo?
- 3) O Legislativo sabia que o aporte da empresa que foi beneficiada pela doação viria do exterior? Existe algum documento oficial a respeito desse assunto?
- 4) Se o Legislativo tinha essa informação porque ela não foi tornada pública?
- 5) Esse dito aporte seria a justificativa para conceder um terreno no valor superior a R\$ 2 milhões para uma empresa que possuía apenas R\$ 10 mil de capital social?
- 6) A Câmara pretende tomar alguma atitude diante dessas revelações?

Senhor presidente

Como o senhor pode observar, essa correspondência foi endereçada para todos os vereadores. Por isso, estendemos a todos eles as perguntas feitas a VSa.

UNITAU não aprende 1

Numa única semana, a reitora da UNITAU Maria Lucila Junqueira Barbosa - processada pelo Ministério Público por

desonestidade administrativa - perdeu mais duas batalhas judiciais. Na primeira, o juiz substituto da Vara da Fazenda, Valdir Marins Alves, suspendeu o viciado concurso público em andamento para contratação de professores.

UNITAU não aprende 2

Na segunda, o mesmo magistrado anulou a punição dada pela UNITAU aos veteranos do curso de Medicina de suspensão por 60 dias, o que poderia comprometer o ano letivo dos alunos. Alves reconsiderou a decisão do titular da Vara da Fazenda, Paulo Roberto da Silva, depois que o advogado de defesa dos estudantes apresentou documentos que a UNITAU se recusara a entregar. Esse episódio lamentável já tinha sido devidamente registrado por CONTATO.

UNITAU não aprende 3

“Frise-se que os fatos imputados aos impetrantes são abomináveis, ainda mais quando estamos nos referindo a estudantes de Medicina. Fato é que o parecer da Comissão Processante [da UNITAU] foi no sentido de ‘impossibilidade de aplicação’ (...) basicamente porque os fatos ocorreram fora das dependências da Universidade. O parecer foi referendado pela Procuradoria Jurídica da entidade. Pela nova documentação trazida aos autos, evidencie-se, no mínimo, certa dúvida sobre a legalidade da punição aplicada aos impetrantes; dúvida esta, inclusive, nascida no próprio seio do processo administrativo”, escreveu o juiz

Valdir Alves.

UNITAU não aprende 4

“Recusar a fornecer os documentos para o advogado elaborar a defesa dos estudantes é uma coisa muito feia e incompreensível por parte de uma Universidade que tem uma faculdade de Direito com mais de meio século”, condena Tia Anastácia. Em tempo: Décio Azevedo foi o advogado de defesa dos estudantes acusados.

Quem te viu, quem te vê

Em 2005, Benedito Machado, então chefe de gabinete da Pollyana Gama (PPS), criticava duramente a administração Peixoto. Agora, como gerente administrativo do Departamento de Saúde, Machado defende veementemente a administração Peixoto. “Quanta mudança!”, exclama Tia Anastácia.

Ao vivo

Depois de receber críticas pela baixa qualidade na programação dos últimos meses, a TV Câmara de Taubaté começa a se movimentar: lançou programa com debates ao vivo todas as terças-feiras, sempre às 19 horas.

CEI do SIMUBE

Jornal CONTATO criou um e-mail para receber o nome das pessoas que receberam indevidamente bolsas de estudo oferecidas pela Prefeitura de Taubaté. Os interessados em denunciar as pessoas que têm bolsa, mas não precisam, podem enviar os dados para o e-mail: denuncia@jornalcontato.com.br. O sigilo da fonte está garantido.

O sequestro do século, 40 anos depois (6)

Cidade ocupada, porém feliz

Os bastidores do sequestro revelam, de um lado, uma luta surda entre os militares que detinham o poder no Brasil e, de outro, os equívocos de uma proposta revolucionária que levariam à morte jovens idealistas e sonhadores



Treze dos quinze presos políticos trocados pela liberdade do embaixador Charles Elbrick pouco antes de embarcarem no Hércules 56 rumo ao México em 6 de setembro de 1969. Em pé (da esquerda para a direita): Luís Travassos, José Dirceu, José Ibrahim, Onofre Pinto, Ricardo Villas-Boas, Maria Augusta, Ricardo Zaratini e Rolando Fratte. Agachados: João Leonardo, Agonalto Pacheco, Vladimir Palmeira, Ivens Marchetti e Vlad Tavares

Os jornais de São Paulo dos dias 3 e 4 de setembro estampavam uma explosão ocorrida em um fusca, na esquina da Consolação com a rua Maria Antônia. No Rio de Janeiro, no dia seguinte, militares do PARASAR, uma tropa de elite da Aeronáutica comandada pelo Brigadeiro João Paulo Moreira Burnier, tomaram de assalto a Rádio Nacional e lançaram um manifesto condenando a negociação e ameaçando derrubar o avião que decolasse com os presos políticos. Consta que essa sandice foi abortada graças ao bom senso de Sérgio "Macaco", como era conhecido o capitão Sérgio Miranda de Carvalho, fundador e comandante do PARASAR. Em 1968, o capitão denunciara um plano da extrema direita que queria dinamitar e incendiar a cidade do Rio de Janeiro e lançar a culpa nos comunistas.

Faltavam dois nomes à lista de presos que deveria ser entregue às autoridades. Por causa disso, logo após a ação, rumei para o Aeroporto Santos Dumont. Minha tarefa era saber o que havia ocorrido na capital paulista, completar a lista com os nomes dos novos presos que, com certeza, estavam sendo torturados. No aeroporto, fiquei apavorado diante do aparato bélico montado pouco mais de duas horas após o sequestro. Mas, tive a nítida impressão que desde os garis e garçons das lanchonetes,

até homens loiros em ternos bem cortados, com *walkie talkie* na mão (na época não havia telefone celular), conversavam em inglês. Voltei para o apartamento na rua Bulhões de Carvalho e pedi que Suzana, o anjo protetor, me acompanhasse e assistisse meu embarque. Caso me acontecesse alguma coisa, ela daria o alarme. Felizmente, não foi preciso.

Além do aparato policial no aeroporto, era visível a ocupação da cidade por forças de segurança das três armas fardadas e policiais civis. Todas as entradas e saídas de túneis estavam sob vigilância ostensiva.

Em São Paulo, o problema era sério. No dia 4 de setembro, dois guerrilheiros haviam morrido na explosão de um fusca. Na véspera, em um apartamento da rua Bento Freitas, Antenor Meyer, estudante de economia da PUC fora preso com fraturas expostas. Wilson Sabag, estudante de cinema da ECA/USP, estava morto. Roberto Cômodo, da filosofia da USP, dono do apartamento, liderança do movimento estudantil, fora preso sem ferimentos. Os três faziam parte do chamado GTB, uma corruptela do GTA - Grupo Tático Armado - principal núcleo formador de quadros político-militares da ALN. Naquele momento ninguém sabia da ligação que havia entre os dois episódios.

Liberdade tática era a palavra chave para a execução de ações revolucionárias, segundo os ma-

nuais da Ação Libertadora Nacional. Para executá-las, não era necessário qualquer pedido ou autorização. Foi esse princípio que conduziu os guerrilheiros para aquela armadilha.

Prisões e mortes

O pessoal do GTB havia decidido reforçar o sequestro do embaixador norte-americano com uma ação diversionista, apesar de não saber o que estava ocorrendo no Rio de Janeiro: ocupar uma antena de transmissão em São Paulo logo após a captura de Elbrick. Em agosto, em ação semelhante, a Rádio Nacional transmitiu por mais de uma vez uma mensagem revolucionária. Para tanto, era necessário um gravador, que foi adquirido com cheques oriundos de um assalto a banco.

No dia seguinte, Antenor Meyer, José Wilson Lessa Sabag, Francisco José de Oliveira e Maria Augusta Thomaz foram buscar o gravador. Porém, o dono da loja havia sido avisado que se os compradores voltassem, a polícia deveria ser avisada. Quando lá chegaram, três policiais já estavam nas proximidades aguardando a possível chegada dos guerrilheiros. O vendedor alertou os guardas que deram voz de prisão. Foi iniciado intenso tiroteio. Sabag foi ferido no braço. Antenor arrancou rapidamente com o fusca em direção à rua da Consolação.

Retidos em um sinal verme-

lho, Sabag e Antenor correram para o edifício da Rua Epitácio Pessoa, nº 162, e se refugiaram no apartamento 46, onde morava Roberto Ricardo Cômodo que tentou fugir, descendo as escadas. Foi preso sem resistência. Antenor tentou escapar descendo por uma calha de água que cedeu. Na queda do 4º andar fraturou a bacia e as pernas. José Wilson Sabbag resistiu e foi morto no local.

Inconformados, seus companheiros planejaram um atentado a bomba contra a loja que os havia denunciado. Logo cedo, Ishiro Nagami, um professor com 28 anos, e o estudante Sérgio Roberto Correa foram surpreendidos com a explosão da bomba que conduziam em um fusca. Morreram esfaqueados por volta das 6h00 da manhã na esquina da rua da Consolação com a rua Maria Antônia.

De posse dessas histórias, embarquei no dia seguinte para o Rio, levando os nomes de Antenor Meyer e Roberto Cômodo para completar a lista de 15 presos políticos que deveriam ser trocados pela libertação do embaixador norte-americano. Durante esse período, testemunhei o clima de euforia que reinava nas ruas. O medo e a preocupação que me perseguiram desapareceram quando eu entrava em algum bar, parava em alguma banca de jornal, tomava táxi ou ônibus. A minha impressão é que estávamos lavando a alma

do nosso povo. Parecia um clima de vitória da seleção brasileira de futebol em final de copa. Pode ser fantasia, mas era assim que eu me sentia quando eu ouvia em todo canto o povão falando: "dessa vez vai".

Apesar desse clima, uma enorme dúvida começou a se apossar de mim: será que valeria a pena tanto sacrifício? José Wilson tinha sido o grande repórter da ocupação da rua Maria Antônia, em 1968. Será que sua morte, como a de Ishiro ou de Sérgio Correa, era o preço que tínhamos que pagar para livrar o Brasil da ditadura militar? E qual seria nosso governo se fôssemos vitoriosos? Apesar de todas as dúvidas e questionamentos, não havia tempo para maiores reflexões. Minha tarefa era levar os nomes dos dois que deveriam ser incluídos na lista de presos a serem trocados pela libertação do embaixador.

Quando desembarquei no Aeroporto Santos Dumont, os alto-falantes do saguão anunciavam os nomes dos 15 presos políticos que seriam trocados pelo diplomata norte-americano. Pressionados pelo tempo e pela falta de notícias, de um lado, e pela rapidez no processo de negociação, de outro, os guerrilheiros que estavam na casa com o embaixador decidiram acelerar o desfecho, incluindo os nomes dos estudantes Maria Augusta Carneiro Ribeiro e Ricardo Vilas Boas. **IC**

Política

Câmara volta a contar com 21 vereadores

Deputados aprovam PEC - Proposta de Emenda Constitucional - que aumenta o número de Vereadores nas Câmaras Municipais. Sete suplentes deverão assumir na terra de Lobato

O Projeto de Emenda Constitucional, que prevê aumento no número de vereadores em todas as Câmaras Municipais do país, foi aprovado na Câmara dos Deputados, em primeira votação, na quarta-feira, 9. A matéria ainda precisa passar pelo crivo do Senado, Supremo Tribunal Eleitoral (STE) e do Presidente Lula.

O lobby e as manifestações das duas partes - contrárias e favoráveis - se intensificaram no Congresso durante a quarta-feira, 9. Houve inclusive muita discussão entre os manifestantes. Os suplentes de vereadores pedem que o projeto entre em vigor imediatamente. Já os vereadores titulares preferem que seja implantado só na próxima legislatura.

Atualmente, são 14 vereadores na terra de Lobato. Mas a estrutura física da Casa de Leis foi projetada para comportar 21, porque era o número de parlamentares que havia até 2004 quando o novo prédio foi concluído. Mesmo com o aumento do número de vereadores, a verba repassada para o órgão Legislativo não terá acréscimos, e sim redução, conforme proposta da comissão de deputados que estuda o caso, que tem o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) como relator. No Legislativo taubateano o repasse vai diminuir 1%, passando de 7% para 6% do valor da receita do município.

Com a nova regra, os vereadores Maria Gorete (PMN), Pastor Nunes Coelho (PRB), Baiano (PT), Bilili de Angelis (PSDB), Diego Fonseca (PMDB), Tadeu Ramos (PTB) e João Virgílio Verjola (PP) podem compor a atual legislatura. Há a discussão se o aumento será imediato ou não.

O diretor-geral da Câmara Municipal, Otto Rodrigues de Albuquerque Júnior, afirmou que tem orçamento para organizar a Casa com 21 vereadores. Mas com cautela para possíveis reformas estruturais no prédio. "Vamos apertar o [setor] administrativo [em seu espaço físico] para dar espaço para os nossos vereadores", disse. Ele ainda não sabe como vai fazer com a frota oficial, se vai aumentar ou diminuir, já que cada gabinete dispõe de dois carros.

Futuros vereadores

João Virgílio Verjola, suplen-



1. Bilili, 2. Diego, 3. Verjola, 4. Tadeu, 5. Pastor Nunes, 6. Maria Gorete. Seis dos sete vereadores que deverão assumir brevemente

te pelo PP, afirma que "nunca deveriam ter tirado as sete cadeiras. Taubaté foi prejudicada". Outro suplente, Bilili de Angelis (PSDB), está receoso em comemorar a aprovação da PEC. "Vou esperar para ver. Não sei se vou entrar agora ou só depois", disse. O pastor Nunes Coelho (PRB) classificou a aprovação da PEC como "ótima". "Com esse aumento, a população ganha e se beneficia muito".

"A redução foi uma grande covardia, que agora está sendo corrigido. Mas só tem sentido se houver por direito e obrigação a fiscalização do Executivo", disse Joffre Neto, ex-presidente da Câmara.

Em 2003, Joffre publicou o livro "Câmaras Municipais no Brasil. Ascensão e declínio", sobre sua tese de mestrado de-

fendida na Fundação Getúlio Vargas. O estudo mostra que: 78% das Câmaras, que deveriam investigar o poder Executivo, são governistas; 49% não têm sequer vereador de oposição; e 68% são submissas. Para Joffre, são dados culturais, que não mudam com o passar dos anos. O material serve como base para o curso de formação de vereadores ministrado pela Câmara dos deputados.

OAB e Ciesp são contra

O conselheiro e diretor para assuntos políticos-partidários da OAB de Taubaté, Antonio Luis Ravani, afirma que essa PEC "é um absurdo, o número de vereadores já é mais que suficiente". O vice-presidente da mesma entidade, Aluísio Nobre de Jesus, concorda com o colega também advogado.

O diretor Regional do CIESP, Joaquim Albertino, mostrou-se contrário ao aumento das cadeiras. "Na minha opinião, a quan-

tidade não significa qualidade. A obrigação da população agora é cobrar mais ainda dos seus representantes", declarou. **IC**

História

A PEC 336 é oriunda da PEC 333/04, conhecida como "PEC dos Vereadores" e aprovada pela Câmara em maio de 2008. O texto adotado pelos deputados ampliava o número de vagas nas câmaras de vereadores e, ao mesmo tempo, limitava as despesas dos legislativos municipais, proporcionando uma economia anual de cerca de R\$ 1,2 bilhão.

Durante a análise no Senado, a parte que tratava da redução de despesas foi extraída da PEC, sendo aprovado apenas o aumento das vagas. É esse texto que os deputados acabam de aprovar

O aumento das vagas entrará em vigor assim que a PEC for promulgada, o que dará direito a cerca de 8 mil suplentes tomarem posse. Já a redução dos repasses passará a valer a partir do ano subsequente à promulgação da PEC. **IC**

Escândalo na Saúde, mais um

Câmara Municipal apura mais um escândalo milionário do Governo Peixoto, desta vez na área da Saúde, que envolve desvio de dinheiro público por meio de compras sem licitação de mercadorias superfaturadas

A arcaica estrutura administrativa da Prefeitura de Taubaté salvou a pele da médica Rita de Cássia Bittar Ferraz, atual diretora de Saúde do município, durante a Audiência Pública realizada na noite de terça-feira, 8, na Câmara Municipal.

Como Taubaté ainda não realizou sua reforma administrativa, as compras para todos os departamentos da Prefeitura são realizados pelo departamento de Compras. Por isso, a médica Rita de Cássia não pôde responder, nem ser responsabilizada, sobre as compras e contratação emergenciais feitas sem licitação, que consumiram somente em 2009 quase R\$ 10 milhões.

A Audiência foi realizada com base no artigo 12 da lei 8.689/93 para que o Departamento de Saúde prestasse contas sobre o segundo trimestre de 2009. O evento contou com a presença de um significativo número de municípios, curiosos para entender o caos que reina na rede pública municipal de Saúde, onde são contabilizadas duas mortes por dia no Pronto Socorro assim como falta de medicamentos e insumos.

Os representantes da Prefeitura fizeram uma apresentação burocrática, recheada de siglas, números e tabelas apresentados em slides e narrados por uma funcionária do Departamento de Finanças que se apresentou apenas como "Kátia". O experiente vereador Orestes Vanone (PSDB), em seu quinto mandato consecutivo, por exemplo, confundiu-se no momento de fazer a leitura dos gráficos apresentados.

Atrasada

A terra de Lobato está em desvantagem. As cidades vizinhas, de menor porte inclusive, por exemplo, já realizaram suas reformas administrativas e transformaram seus "Departamentos" em "Secretarias". Essa mudança dá mais autonomia financeira e administrativa para o "Secretário", nomeado pelo prefeito para executar o programa estabelecido e gerenciar o órgão responsável.

Foi esse pequeno enorme detalhe a tábua de salvação da diretora de Saúde, a médica Rita de Cássia, diante do escândalo que está sendo investigado pelos vereadores que compõem a CEI (Comissão Especial de Inquéri-

to) da Home Care. Vale recordar que em outubro de 2008, a polícia prendeu os responsáveis por esta empresa, acusados de fraudes em licitações e superfaturamento na venda de materiais. Segundo o Ministério Público, trata-se de uma quadrilha organizada que, em alguns casos, chegava a negociar o cargo de "Secretário de Saúde" junto às prefeituras de todo o Brasil. Essa empresa mantinha com a Prefeitura de Taubaté um contrato milionário desde 2004.

Audiência Pública

Ensaando um discurso oposicionista, a vereadora Pollyana Gama (PPS) anunciou, durante a Audiência, que propôs um requerimento para convocar o responsável pelo departamento de Compras, Carlos Anderson. E so-

licitou à titular do departamento de Saúde a instauração de sindicância interna para apurar como foram gastos os quase R\$ 10 milhões, sem licitação, em 2009. "É caso de polícia", declarou a vereadora. No entanto, a CEI da Home Care já havia deliberado sobre a convocação do responsável pelas compras.

Os vereadores Henrique Nunes (PV) e Digão Protético (PSDB) lembraram as promessas não cumpridas feitas pelo prefeito reeleito Roberto Peixoto, cassado duas vezes em primeira instância por compra de votos e formação de caixa dois. Algumas dessas promessas foram feitas há mais de cinco anos, como o cartão SIM.

Há também as promessas feitas durante a campanha de 2008, e até hoje não cumpridas, como:

construção do Pronto Socorro Infantil; construção de Pronto-Atendimentos nos bairros Jardim Mourisco, Parque Três Marias e Parque Aeroporto; construção da Residência Terapêutica para pacientes psiquiátricos; implantação de tomografia e laboratório de análises clínicas no Pronto Socorro Municipal; entre outras promessas que constam na imagem acima da propaganda eleitoral de 2008 de Roberto Peixoto.

Professor da rede estadual e ex-candidato a prefeito, Fernando Borges (PSOL) fez uso da palavra em nome da Associação Comunitária da Vila São José, da qual está presidente. Ele cobrou a deliberação das Conferências Municipais de Saúde de 2005 e 2007 sobre a criação do Conselho Gestor dos PAMOS, formado por gente da comunidade e usuários

do posto. "Eles não têm interesse em democratizar a gestão da Saúde. Eles sabem que o serviço prestado é muito ruim. E não querem receber críticas", declarou Fernando.

O vereador Luizinho da Farmácia (PR) foi taxativo. "Realmente há superfaturamento [nas compras emergenciais feitas pela Prefeitura]. Foi comprado muito. E não se tem remédio", disse. E lembrou que a municipalidade não dispõe de dinheiro em caixa para comprar remédios. Hoje, só existem recursos estadual e federal disponíveis.

Exemplos de superfaturamentos. Em janeiro, a Prefeitura comprou 3 mil frascos de Amoxilina Oral de 150 ml por R\$ 34 cada, sendo que o mesmo medicamento pode ser encontrado por R\$ 8 nas farmácias, segundo o



Acima, Machado (gerente administrativo do Dep. de Saúde) e Rita de Cássia (titular da pasta). Eles foram salvos, de serem responsabilizados, pelas compras milionárias sem licitação de produtos superfaturados feitas pela Prefeitura de Taubaté

vereador Luizinho da Farmácia. Em outra compra, o Executivo pagou R\$ 28,50 por cada uma das 500 unidades do Cefalexina 250 mg, sendo que o mesmo produto pode ser encontrado por R\$ 7.

Os números levantados pela Associação Transparência Taubaté, e repassados à CEI do Home Care, são escandalosos. Em janeiro, a municipalidade gastou R\$ 1,4 milhão. Em fevereiro, R\$ 50 mil. Em março, R\$ 1,8 milhão. Em abril, R\$ 556 mil. E em julho, R\$ 3,7 milhões. **Total: R\$ 7.580.178,72 gastos na compra de medicamento.** A CEI da Home Care estava prevista para acabar dia 5 de setembro, mas foi prorrogada por mais 60 dias.

Um munícipe perguntou à diretora do departamento de Saúde, Rita de Cássia. "Por que só uma empresa ganha as compras emergenciais?". A titular da pasta da Saúde não soube responder.

CEI investiga Acert

Além da despesa de R\$ 7,5 milhões, há também outro gasto de R\$ 1,6 milhão para contratar – novamente sem licitação – a empresa Acert Serviços Administrativos Ltda., que faz a logística da distribuição dos medicamentos.

Foram nove meses de serviços prestados, ao custo de R\$ 278.900,00 por mês. Curiosamente, o Palácio Bom Conselho é o único cliente da Acert. A municipalidade, por sua vez, se apega ao artigo 24 da lei 8.666/93 para justificar a contratação sem licitação da Acert. O artigo prevê o prazo máximo de seis meses para contratos.

Mas, por que então nove meses? Porque no sexto mês o contrato foi prorrogado por mais três. Já o edital foi somente publicado no sétimo mês, mais precisamente no dia 15 de julho de 2009.



Ainda na manhã de terça-feira, 8, a CEI da Home Care convocou as primeiras proprietárias da Acert (Sandra Aparecida Pinto e Edmara Josiane Aparecida) para prestarem depoimentos. Somente a primeira compareceu, acompanhado do advogado Roberto Alessandro Reis dos Santos, que entrou oficialmente no caso dois dias antes do depoimento.

Segundo a Junta Comercial do Estado de São Paulo, a Acert é uma empresa, de pequeno porte, que iniciou as atividades no dia 5 de junho de 2008, com capital social de R\$ 100 mil, tendo como objeto "atividades de contabilidade [e] serviços combinados de escritório e apoio administrativo", que nada têm a ver com medicamentos. Edmara teria a parti-

cipação de R\$ 90.000,00 enquanto de apenas R\$ 10 mil seria a participação societária de Sandra.

No dia 22 de setembro de 2008, a Junta Comercial registra uma alteração do objeto social da empresa. Desde então, seu objeto social passou a ser para "atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica, preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente".

No dia 8 de dezembro de 2008, Edmara retira-se da empresa e é substituída por Marcelo Gama de Oliveira. No dia 7 de maio de 2009, Marcelo retira-se da sociedade e Gustavo Bandeira da Silva assume seu lugar com a mesma participação de R\$ 90 mil.

Sandra, portanto, é a única pessoa que permanece o tempo todo na sociedade. Mesmo assim, em depoimento à CEI da Home Care, Sandra, que é contadora, não soube informar aos vereadores a rotina da empresa, o nome completo e nem o endereço dos sócios, como são feitos os pagamentos aos funcionários, o valor do contrato firmado com a Prefeitura de Taubaté nem o tempo do contrato e nem o fluxo de caixa da empresa.

"Eu apenas assino [os papéis]. A parte administrativa é com o Gustavo e com a Cristiane", confirmou Sandra. Ela revelou que pediram para ela entrar na sociedade com a promessa de um salário de R\$ 2 mil por mês e o pagamento do INSS. Mas so-

Ao lado, vereador Digão Protético (PSDB) exhibe propaganda eleitoral de Roberto Peixoto em 2008 com quinze promessas (que podem ser lidas na imagem da página 6) para a área da Saúde. Até agora nenhuma foi cumprida, revelou o tucano

mente teria recebido uma única parcela de R\$ 1.250, em julho. Sandra trabalhou durante anos no escritório de contabilidade do pai de Carlos Anderson, responsável pelo departamento de Compras da Prefeitura.

César, filho de Sônia Bettin, chefe de Gabinete da Prefeitura, também acompanhou o depoimento de Sandra. Segundo apurou CONTATO, no mesmo dia, o jovem reportou tudo o que viu e ouviu aos inquilinos do Palácio Bom Conselho, que não teriam gostado do desempenho de Sandra e do advogado.

Os vereadores ficaram convencidos que Sandra não passa de uma "laranja" na empresa e que deve haver alguém por trás. À certa altura do depoimento, o próprio advogado de Sandra endossou a conclusão dos vereadores quando tentou encerrar os questionamentos a sua cliente. Ele argumentou que já estava mais que provado que Sandra, embora sendo sócia da empresa, não sabia absolutamente nada a respeito do negócio. Nesse momento, os membros do Conselho Municipal de Saúde e da CEI concordaram em suspender os trabalhos diante da constatação de que Sandra é apenas uma laranja nesse episódio. Realmente não havia mais o que fazer uma vez que quando solicitada a explicar o significado da palavra "Acert", Sandra declarou aos vereadores: "para acertar a situação de alguma coisa".

Na segunda-feira, 14, a CEI vai mais uma vez tentar ouvir Edmara, a primeira sócia da Acert que não compareceu à sessão de terça-feira, 8. E no dia seguinte, no mesmo horário, será a vez do ex-diretor de Saúde Pedro Henrique Silveira ser interrogado pela CEI. □

Encontros

Por Marcelo Caltabiano e Monique Furukawa



Rafael Oliveira, André Guedes, Mariana Barreto e Monise Ferraria

Noite verde e amarela

A paixão nacional falou mais alto na quarta-feira, 9. Nem parecia dia útil. Muitos jovens da terra de Lobato elegeram o Bar Resenha para assistir mais um show de bola da seleção brasileira de futebol, já classificada para a Copa do Mundo de 2010. O placar de 4 x 2 foi o pretexto para a moçada esticar a noite no badalado Resenha da rua Dr. Sousa Alves, cujos proprietários atendem pelos nomes Marcelo España e Bruno Pellegrini, repórteres da TV Vanguarda.



Pedro, Inaia, Eleonor, Vagner Jorge, Robson Valério



Gabriel Aruan, Cainan Marques e Marcelo Caltabiano



Leandro Giordani, Simone Menocchi, Camila Lucci, Júlio Codazzi, Renato Ferezini



Lídia Esper, Angélica Bedon e Lidiane Ferreira

Taubaté Country Club

Programação Social

11/09 - Música ao vivo - Diego Luz e Junior - 21h
12/09 - Música ao vivo - Léo e Percussão - 13h

Baile de Aniversário
26/setembro/09
23h
73 anos
Banda Mídia
Jantar Buffet Sober
Reserva de mesas nas secretarias do clube

Noite Latina
Dj com Ritmos Latinos
Jantar Mexicano
Mariachis
Desfile temático retratando Frida Kahlo
Participação da Boutique Espaço Arte
12/09-21h

Desfile chá beneficente

27/08

Valeparaibano

1 ano de Taubaté, ao som de JJ Jackson



João Roman Neto encantou-se com a primeira dama

O primeiro aniversário da edição Taubaté do **Valeparaibano** aconteceu na quarta-feira, 09, no bar e restaurante Armazém, de Renata e Joaquim Schalk. Os atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho fizeram questão de prestigiar o evento em que brilhou Nídia Martins, diretora da sucursal. Infelizmente, o show do brilhante JJ Jackson teve de enfrentar uma com concorrência muito difícil: a partida da seleção canarinho com a chilena. No final todos ganharam. A vitória por 4 X 2 com três gol de Nilmar botou mais gás nos convidados que resistiram até altas horas. Fernando Salerno, diretor do jornal, fez o meio de campo. Discretamente. Como sempre. **IC**



Prefeito Roberto Peixoto ensaiou alguns passos com JJ Jackson



JJ Jackson, a esposa e empresária Belora e Beto Afinidades Kavalcanti



Lidiane de Castro, Maria do Carmo e Ana Laura



Marcos Tadeu e Marina Ayello



Marcelo Pedroso entre suas discípulas Simone Menotti e Luara Leimig



Maria do Carmo foi atacada pelo maridão Herbert Bretherick e amigo José Luis Souza



Fernando Salerno, diretor do valeparaibano



Nídia Martins surpreendeu ao envolver gregos e troianos cantando música de Maria Lima

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



O cap da Escola São Luís, *Osny Amaral*, não pretende bater o recorde de tempo de voo com balões nem teme ter o mesmo destino do padre que foi para o espaço impulsionado pelos ventos: com muito bom humor faz a festa na sua escola, cuidando para que pais, professores e alunos possam trazer mudanças significativas no contexto social.

Comerciante há trinta anos no coração da cidade, *Lee San Fung*, para quem não sabe, é também exímia chef de cozinha sino-brasileira e tem sido disputada pelos amigos e parentes, já exausta de tanto preparar a massa que garante paladar único aos melhores rolinhos primavera do Vale do Paraíba, receita que guarda a sete chaves.



Na lição do educador Rubem Alves, aquela caixa de coisas inúteis guarda um livro da Cecília Meireles, a "Valsinha" de Chico Buarque, um cheiro de jasmim, um quadro de Monet, um vento no rosto, uma sonata de Mozart, o riso de uma criança, um saco de bolas de gude... que nos fazem sorrir. E não é para isso que se educa? Para que nossos filhos saibam sorrir? A pedagoga *Camila Marcondes Schmidt* sabe que sim.



Considerada por Eudóxia de Barros como sua melhor aluna, recém-chegada de Portugal, a tecladista e diretora musical da Cia de Teatro do Grande Urso Navegante *Valéria Peres Assis*, insistindo em navegar nas correntezas poéticas da vida, voltará ao Sesc Taubaté às 16h:00 do próximo domingo, 13, com "O Passarinho Engaiolado" de Rubem Alves, para deleite de pequeninos e grandinhos: não percam!



Para quem ainda duvida, é verdade verdadeira que *Marcelo Gouvêa*, ao lado de seu amigo Paulo Pereba Santana de Camargo, encarou a festa do Peão de Barretos apesar do frio, da chuva e... da crueldade - contra os animais e contra nossos ouvidos.

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club Internacional emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Mande suas sugestões e críticas para o e-mail:

faleconosco@jornalcontato.com.br

jornal **contato**

III Noite de Arte Solidária do CAST

O Centro de Assistência de Taubaté (CAST) promoverá mais uma vez sua já tradicional noite de fraternidade, amizade e alegria. A III Noite da Arte Solidária espera contar com os amigos para o sucesso desse elegante evento de arte e cultura. Haverá música ao vivo durante o coquetel e jantar assinados pelo imbatível Buffet Toscana, o melhor da terra de Lobato. Além disso, todos poderão contemplar a exposição das telas do inigualável Aldemir Martins. Durante a festa serão sorteados prêmios. Toda a renda será revertida para o Natal das crianças assistidas pelo CAST. O local é a agradável Vila Alegre. Os ingressos limitados já estão à venda. Compre logo o seu através dos telefones: 3624 9494 ou 3632 3443.

Serviço

Local: Vila Alegre

R. Armando Sales de Oliveira, 279

Buffet Toscana

Data: 22/09/2009

Horário: 20h30



Lixo, luxo e um pouco de filosofia



Poucas vezes meu lado cidadão ficou tão indignado como ao saber do envio de lixo da Inglaterra para nossos portos. Não bastasse a agressão do ato de caráter colonizador e despudorado, minha zanga se intensificou ao saber que os contêineres foram enviados por uma empresa de propriedade de um patricio nosso. Logicamente, o mínimo que poderíamos fazer seria a devolução, e o fizemos com o devido alarde.

Dois coisas me perturbaram ao ponderar sobre esse fato: a desfaçatez de um país, que se diz tão civilizado, em autorizar carga desse nível para outro, e, mais que isso, o fato de um brasileiro ser desavergonhado a ponto de usar o próprio solo natal como depósito de detritos. Como consolo, porém, uma leitura me veio à lembrança de maneira sensível e inteligente. Tratava-se do texto "Cidades invisíveis", de Ítalo Calvino, sobre o sentido do lixo e do luxo na sociedade moderna.

Precisei, antes de chegar à filosofia, reagir imediatamente. A desculpa cínica de que o material seria reciclável convocava a

pergunta do porque não o fazem em seus países de origem. Exatamente a Inglaterra que acusa o Brasil de gerar produtos que agridem a natureza como etanol, carne bovina, soja. A tal falta de sustentabilidade na produção desses itens é tão desprezível quanto o envio de lixo hospitalar, seringas e camisinhas usadas.

Passada a perplexidade imediata, considerações mais profundas ocuparam minha cabeça. Foi quando fui apossado pela perturbadora questão exposta por Calvino ao falar de Leônia, a cidade que vivia em função dos novos produtos. Confesso, fiquei aterrorizado ao tecer paralelos. O fértil autor italiano, entre urbes inventadas para refletir os problemas do mundo moderno, inventou o dilema de habitantes que viviam para consumir. A substituição de coisas novas era o motivo da vida. Sim o gosto pela novidade, pela última moda, era compulsão de todos e não haveria como escapar dos novos objetos de desejo.

O dia em Leônia começava com notícias sobre produtos inéditos, sempre lindos, colocados no mercado. Isso implicava

descarte obrigatório de tudo que fora adquirido antes, do que sequer merecia ficar em casa. Tudo: latas, brinquedos, roupas, material de uso cotidiano, tudo, era compulsoriamente renovado. Caminhões de lixo passavam religiosamente recolhendo "coisas velhas" e os lixeiros eram louvados como anjos redentores. Os verbos mais praticados eram: descartar, expelir, desvencilhar. Sim, livrar dos utensílios usados equivalia a ser atualizado e as mercadorias sempre seriam melhores, mais cobiçadas. O curioso é o que a população via nos descartes: purificação, higienização, prazer, atualização. Não havia lugar para o tradicional e os valores eram sempre os novos. Contra a memória, a gana pela novidade.

Jogados fora, os materiais se acumulavam em torno da cidade como montanhas crescentes. Havia um mecanismo inerente à prática consumista: o esquecimento. Mas, mesmo silenciado, o tema do lixo de vez em quando voltava, pois o odor fétido batia de acordo com o vento e a população então era acometida de medos. O que fazer? Como se livrar daquele entulho? Nada, porém, parava o consumo e a busca de novidades.

Pois bem, concluí que a invenção de Calvino era pertinente e imaginei os efeitos do consumismo sem ponderação e finalmente pensei que é chegada a hora de acordar. Como não gostamos de ser depósito de lixo, devemos atentar para a fartura de material que descartamos. E cabe a pergunta fatal: e quando nós não tivermos mais espaço para o nosso próprio lixo? Sabemos o que fazer? 

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

O galo Teodoro

A paz era grande; a boemia, maior ainda. São Paulo era uma cidade tranqüila. Fazia-se serenata sem ser importunado. A não ser, uma vez ou outra, pelos pais das moças. Tinha uns que eram verdadeiros pitbuls.

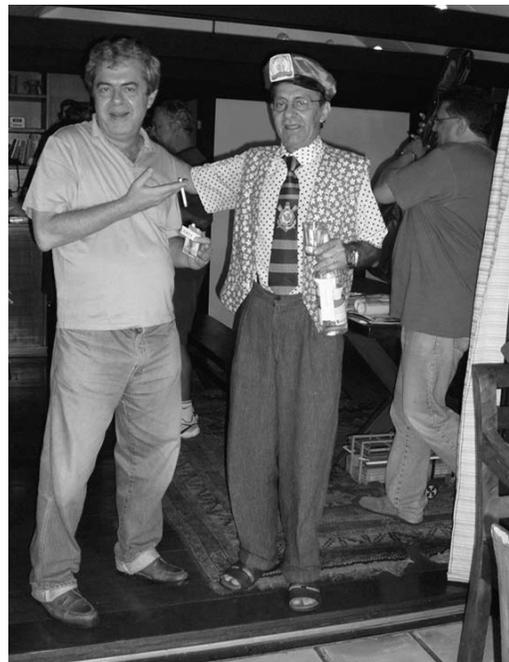
Pois bem! Na rua Dr. Vila Nova, entre a Major Sertório e a Maria Antônia, tinha (ainda tem) o Edifício Hulda Franco. Melhor ainda! Em frente ao prédio tinha (não tem mais, uma pena) a "Quitanda do Agostinho". Ele e sua esposa, D. Fernanda, vendiam frutas e verduras. Coisa de quitanda, mesmo. Por sugestão, não se sabe de quem, começaram a botar frutas e mesmo algumas verduras (agrião, por exemplo), nas cachaças que comercializavam. Do antigo negócio ficou só o nome: "Quitanda do Agostinho" ou simplesmente "Quitanda". As batidas eram deliciosas e tinham paladar diferente das tradicionais casas do gênero, como a de Pinheiros (atrás da Igreja) e a da entrada da Cidade Universitária da USP.

Interessante como determinados lugares já nascem batizados. É o caso da "Quitanda". O próprio dono e os freqüentadores tentaram mudar-lhe o nome, mas não pegou. Chico Buarque, freqüentador da casa, resumindo todas as idéias, tentou dar-lhe um nome: "Bar Sem Nome". Ficou apenas gravado nos inúmeros decalques que o Agostinho mandou fazer. No final, o dono deixou até de distribuí-los porque parecia tratar-se de outro bar.

Detalhe: Chico investiu em outro batismo, mas também não foi feliz. No Riviera - famoso bar na esquina da Consolação com a Paulista -, tentou emplacar o "Holanda", um sanduíche de queijo com tomate. Não vingou! Nunca vi ninguém pedir um "Holanda". Nem o autor, nem seu mais ardoroso fã. O sanduíche, de vida breve, morreu no



Ceará cantando num sabadão de dezembro em frente ao Bar do Seu Zé, na rua Maria Antônia



Ceará, de boné, ao lado de Sergito Buarque de Holanda

cardápio.

A Quitanda atraía gente de todos os cantos, principalmente das faculdades que ficavam ao seu redor. Veja só: da USP havia Economia, Administração, Filosofia, Ciências e Letras e Arquitetura, principalmente -; depois, a Sociologia e Política; a Medicina da Santa Casa; a Universidade Mackenzie, e antes da Consolação havia o Sedes Sapientiae.

Grande parte dos apreciadores da Quitanda morava no Hulda Franco, edifício ao qual fiz referências no começo do texto. Aldo e Marco Antônio, dois deles, estudavam na FEA - Faculdade de Economia e Administração da USP. Apesar das famílias morarem em São Paulo, capital, para maior comodidade, alugaram um apartamento no dito prédio.

Fui morar com eles.

Os dois trabalhavam e estudavam. Eu também, mas, com certeza, um pouco menos; pra bem dizer, bem menos. Mas compensava em boemia. Muitas vezes eles estavam saindo para trabalhar e eu chegando para "descansar".

Um dia cheguei com um galo. Presente do Amaralzinho, que criava galos de briga. Já chegou batizado: "Teodoro". Botei o Teodoro na área de serviço. Qualquer luz que acendia, ou mesmo sem esta, o galo começava a cantar.

Fui chamado para uma conversa séria: "Ceará, este galo não dá! Alugamos este apartamento para comodidade de todos. Temos horários diferentes. Nota-se que você não está incomodado, mas nós estamos, e muito!", disse Aldo.

Marco Antônio foi mais brando. Argumentou que só fi-

cava ali durante a semana. Não trazia, sequer, muita roupa, pois logo sexta-feira, depois das batidas, claro, e das paqueradas na "Quitanda", ia para casa.

O Aldo, gente excelente, até hoje muito e sempre meu amigo, não adoçou as palavras: "Virgílio (ele nunca me chamou de Ceará), você precisa tirar este galo daqui urgente!".

Passaram-se os dias e o galo continuava cantando. Não me incomodei muito, até esqueci, pois nunca mais tinha escutado reclamação. Mas que nada! O bote vem agora. Quando cheguei em casa de manhã, os dois já tinham saído. Entrei no meu quarto e encontrei um bilhete em cima da mesinha de cabeceira: "Virgílio, você ou o Galo! Aldo". Em cima do bilhete havia um revólver. Fiquei bonzinho e, mais do que isto, atordoado.

De volta ao mundo real, pe-

guei o galo e o entreguei ao porteiro do prédio. Junto com uma bela nota, pedi que desaparecesse imediatamente, já, depressa, com o dito cujo. A situação (grave) não permitiu, sequer, que eu me despedisse ou tivesse tido tempo de ter saudade do "Teodoro".

São Luís do Maranhão, 06/10/2007

Virgílio, o Ceará, autor desse conto, era meu amigo irmão. Sambista de mão cheia, ele partiu no sábado, 5, para se encontrar com um monte de amigos que freqüentavam o Bar do Seu Zé, na esquina da rua Maria Antônia com a Dr. Vila Nova. Nós, que ainda estamos do lado de cá, costumamos bater ponto uma vez por semana, apesar de seu Zé ter vendido recentemente aquele patrimônio histórico. Ceará e Aldo dividiram comigo e o Nilton Romeu um apartamento na rua dona Viridiana, depois que Luís Martinucci, o ex-iteano Aninha, resolveu ficar rico e de lá se mudou para construir um império: a rede de farmácia Drogeria São Paulo. É inimaginável que pessoas tão diferentes tenham compartilhado o mesmo espaço e serem amigos até hoje. Ceará era médico oftalmologista e corintiano de carteirinha que vinha de São Luís só para assistir ao vivo os grandes jogos do Timão. A gente se reunia em minha casa para o aquecimento. Duas ou três vans eram alugadas para levar a torcida organizada e os isopores devidamente abastecidos de cervejas que seriam consumidas antes e depois do jogo. Era casado com Ritinha professora de matemática aposentada pela Universidade Federal. Luciano, filho único, é médico e seu sucessor no bem sucedido instituto de oftalmologia na capital maranhense. Antes de abraçar a Medicina, Ceará foi um excelente jornalista.

Paulo de Tarso Venceslau



As platitudes de Manoel Carlos



reprodução

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

As chamadas da nova novela das oito, "Viver a vida", são um festival de platitudes. O próprio título do folhetim é um clichê redundante. Ok, ok, ok: não daria muito certo se o

nome fosse "Viver a morte". Mas tudo bem. Em release enviado à imprensa, Maneco abusou de frases como "Temos força o suficiente para superar todo e qualquer problema", ou "É preciso força férrea para alcan-

çar nossa meta". Argh!!!!. Isso parece auto-ajuda de quinta categoria, tipo um mix de Gabriel Chalita com Padre Marcelo Rossi e Nuno Cobra. Nas vinhetas de promoção da trama na Globo as frases são de

doer. Tiago Lacerda faz uma versão pós-moderna do Jorge Tadeu de Tieta do Agreste. Um fotógrafo que vive viajando e falando frases de efeito, como "digamos que eu tenho alergia a lugares fechados...". Ventilador apresenta uma galeria com os personagens da nova trama.

Quem é quem:

Bruno (Thiago Lacerda): Tem tudo para ser o personagem mais irritante da novela. A sinopse diz que ele "viaja o mundo atrás de aventuras. Faz fotos para revistas de turismo". Alto lá: ou o cara faz aventura, ou faz turismo...

Felipe (Rodrigo Hilbert): Mora em Jerusalém e é "aventureiro" também (seja lá o que isso for).

Renata (Bárbara Paz): A história da personagem é super parecida com a da atriz que a interpreta. "Quer ser modelo e atriz, mas não consegue trabalho e se afoga na bebida para não engordar".

Raquel (Rafaela Fisher): Não importa o papel dela, só fato dela ser filha de Vera.

Marcos (José Mayer): Como sempre, fará o papel de um mulherengo que se apaixona por uma moça mais nova. Será um empresário com várias filhas, sendo a mais protagonista delas Luciana (Aline Moraes). Vai namorar com a modelo Helena.

Helena (Taís Araújo): Como se sabe, Manoel Carlos tem tara por esse nome, Helena. Taís será, entretanto, a primeira Helena negra das novelas de Maneco. Será rival de Aline Moraes.

Notinhas Que passa, Vera?

Gente, o que foi que aconteceu com a Vera Fisher? A impressão que dá é que o botox acabou com qualquer chance de uma expressão mais, digamos, dramática.

Palocci Belchiorou?

Petistas da executiva nacional estão preocupados com o sumiço de Antonio Palocci. Já tem gente querendo enviar carta ao Fantástico.

Consistência.

Falta aos verdes, enfim, amadurecer...

Aquela cor!!!

Alguém aí reparou na cor do Galvão Buenos nos dois últimos jogos da Seleção? Era assim, digamos, um bronze meio laranja Berlusconi

Boas maneiras

O Real Madrid lançou cartilha para manter seus galáticos na linha. Entre outras coisas, estão proibidas noitadas e álcool. Florentino Pérez, presidente do time, também exige pontualidade, esforço e cuidado com a... imagem.

Da Luluzinha

Com times como San Diego Seduction e Seattle Mist, foi criada uma nova modalidade de futebol nos EUA: a Lingerie Football League. Só com moças, claro.

Se acabou

Terminou o namoro da cantora Luiza Possi com o humorista Marco Luque, do CQC. A moça usou uma frase tremendamente criativa para marcar a ocasião: "Estou aprendendo a ficar mais comigo".



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unifesp e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Marte não precisa atacar-nos

O ano talvez fosse 2064, mas como no Enem não cai nenhuma questão sobre calendários, os alunos saíram geração após geração sem saber em que ano estávamos. Nesse ano, ou talvez bem antes dele, uma nave de crocodilos do planeta réptil II invadiu a Terra. Não foi preciso muito esforço da parte deles: tiveram apenas de invadir e tomar o FMI, o Banco Mundial, a bolsa de Wall Street, o Banco Central Europeu e as grandes redes de televisão. O pentágono, a OTAN e o Exército russo até cogitaram uma reação, mas, como não havia fundos para isso, deixaram para alguns homens-bomba palestinos e músicos cubanos tentarem expulsar os invasores. Não puderam.

Foi, aliás, um dia complicado para os telejornais que garantiam aos seus telespectadores sua independência editorial, mesmo reconhecendo estarem sob as ordens dos alienígenas. Como a invasão era um assunto muito complicado, os comentaristas políticos e econômicos procuravam explicar didaticamente o que estava acontecendo ao público mediano.

No telejornal da manhã, Lílian Leitão resumia as medidas adotadas pelo governo, que se



rendeu ao inimigo, como tecnicamente corretas. “Não era mais possível equilibrar o orçamento ao mesmo tempo em que se gastava com pedras e atiradeiras para contra-atacar”. No programa regional de bate-papo do almoço, o apresentador elogiava o couro e os dentes dos

extra-terrestres, dizendo que a vinda de discos-voadores para o nosso planeta (ou “praneta”) era sinal de progresso e pedindo aos sindicatos de São José dos Campos “pela santa mãe de vocês, não me façam greve nem protesto agora”.

No noticiário da tarde, fa-

lando a uma apresentadora de cabelo curtinho, imitando sotaque carioca, dirigentes de uma ONG ecológica, patrocinada por uma usina termo-nuclear, esperavam fazer parcerias com os novos chefes do mundo, a fim de despertar a consciência ecológica deles.

Na TV Senado, a base aliada do governo e a oposição discutiam se o modelo de invasão era privatista ou estatizante. Somente um Senador de um partido radical levantou a hipótese de que os crocodilos podiam estar interessados nas riquezas abaixo da camada do pré-petróleo, mas foi duramente criticado pelos colegas.

À noite, no jornal do horário nobre, o casal de apresentadores anunciava aos brasileiros as primeiras medidas de ajuste do novo governo dos crocodilos: eles fariam de novo as tão “necessárias reformas” da previdência e trabalhista!

As novas reformas eram simples. Os aposentados teriam direito a escolher entre dois planos de previdência: virar hambúrguer ou salsicha para exportação interplanetária. A contribuição que eles recolheriam, mesmo depois de aposentados, seria usada para baratear o custo da alimentação dos cro-

codilos do outro planeta. Nas empresas, executivos argumentavam com seus empregados: “Todo mundo vai morrer mesmo. O que interessa se depois a sua carne vai servir de alimento para uns répteis espaciais?”

Nas escolas, cartilhas distribuídas promoviam a campanha: “doe seu corpo para alimentar os crocodilos: é uma boa ação que ajuda a galáxia”. A secretaria da educação queria que as crianças passassem a mensagem também em casa aos seus pais e irmãos mais velhos, como forma de promover a cidadania e a inclusão social.

Um ano depois, surgia um disque-denúncia, outra campanha do governo: “se você conhece alguém que está enterrando ou cremando seus mortos, denuncie. Sonegar carne humana é crime e dá cadeia”. Foram milhares as denúncias anônimas só no primeiro mês. Aliás, o Congresso abriu até uma CPI mista para apurar o esquema de desvio de cadáveres humanos para sepulturas clandestinas (uma medida provisória tinha fechado todos os cemitérios públicos). Enfim, os fundamentos da nossa economia continuavam sólidos e o Presidente elegeria seu sucessor, graças aos crocodilos ...

Cartas e Reparos

Prezado Renatinho (Teixeira)

Nesses últimos dias, todo mundo andou falando no Belchior. Deu no Fantástico que estava sumido, apareceu, etc, etc... Escreveram sobre ele. Até eu fiz uma crônica e postei na internet. Nem mandei para o Paulo, porque faz tempo que não escrevo pro Contato. Mas leio as suas e as do Sebe toda semana. Bem, nessa minha crônica, falei também de você. Era como se alguém estivesse procurando o sumido e acabou por te ouvir cantar lá na Cidade do México: “Sou caipira, Pirapora...”

E aí fiquei pensando que faz tempo que não te vemos por aqui. Mas logo vai ter outra festa dos coroas, agora em outubro, se não me engano. Talvez você já tenha sido convidado, não sei. Sei é que desta vez, finalmente, ela será no TCC. Naquele mesmo salão dos bailinhos da nossa juventude. Já imaginou quanta gente vai chorar? Quantos pares de outrora vão relembrar momentos de sublime paixão?...



Ah! A ideia dessa festa é bem peculiar. Uma geração, agora espalhada pelo mundo, que gosta de se reencontrar. Faz esforços para vir de todo lado, só pra matar a saudade. Esses caipiras piraporas são mesmo de lascar!

Espero que você compareça, acompanhado ou não dos filhos.

Receba um abraço bem grande, Beti



O tempo da delicadeza de Ana de Hollanda

Só na canção (CPC-UMES) é o CD no qual Ana de Hollanda se revela boa letrista. Ouvi-lo é como escutar uma carta de delicado amor – carente, às vezes; sentimental, noutros; emocionado e bem-humorado, sempre.

Os parceiros de Ana, antes de mais nada, são seus amigos. Gente competente que se revezou na missão de prover de melodia os seus versos. E a unidade do repertório sobressai nesse companheirismo revelado plenamente no conteúdo do trabalho.

Alguns deles tocam os arranjos do pianista Helvius Vilela, ele mesmo parceiro de Ana em três canções; enquanto que o contrabaixista Novelli criou melodias para duas de suas letras. O baterista Fernando Pereira e o violonista Mauricio Carrilho, ele que é também o produtor artístico do álbum, integram uma base instrumental digna de grandes intérpretes.

Ana de Hollanda tem um fio de voz. Mas seus agudos e seus falsetes são nítidos e afinados, como em "Por Si Só" (Nivaldo Ornelas e Ana). As divisões rítmicas vêm sempre providas de bom senso, não estivesse ela cantando versos que criou para revelar a sua veia poética.

As palavras se deixam levar pelas ideias da compositora. Feitas parceiras dos sonhos da mulher que revela sentimentos plenos de imagens, as palavras se fazem versos com musicalidade própria. Para quem está debutando como letrista, Ana de Hollanda brilha e mostra que ao seu ofício de cantora somou mais recursos.

Ana é emocionada, e o som de um disco tão bem gravado permite que isso fique claro. Mesmo com



ana de hollanda
só na canção

sua voz em primeiro plano, o que é recomendável, os instrumentos têm merecido relevo na mixagem.

Assim é, por exemplo, em "Beija-Flor, Colibri" (Novelli e Ana), um dos momentos especiais do álbum, quando o piano de Helvius Vilela, a flauta de Naomi Kumamoto e o cello de Hugo Pilger soam como se fossem os solistas. Harmonia perfeita entre o cantar e o tocar, este é um dos segredos da graça do disco de Ana de Hollanda.

Bom também é "Estrada da Vida" (Helvius e Ana), quando seu parceiro, com voz grave de não cantor, divide o canto com ela; e também a divertida cantoria de suas irmãs Cristina Buarque e Pii (Maria do Carmo), em "Balada" (Jards Macalé e Ana).

Noutro momento de emoção, os destaques são a viola de 10 cordas de João Lyra, e Lucina arrasando ao cantar com Ana a parceria delas "Jogos de Azar". "Novo Amigo", outra bela música de Novelli e Ana, realça a sonoridade das cordas, somadas ao clarinete e ao piano.

Em "Choro Por Um Silêncio" – delicada canção que Ana compôs sozinha –, o baixo e a bateria tocam como se não quisessem interferir no que já está, de fato, tão belo, enquanto que o piano e o violão se juntam a eles para acrescentar ainda mais beleza aos versos: "E por que não cintilar/ Arriscar todos os tons/ Harmonias ou amores/ Aventuras sem perdões?".

Ana de Hollanda pergunta e a resposta está em **Só na canção**, CD que ainda mais engrandece a trajetória desta cantora que faz de sua música o tempo de todas as delicadezas.



Câmara Municipal de Taubaté

28ª SESSÃO ORDINÁRIA - 16.9.2009

EXPEDIENTE

15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15 h 20 min: Tribuna Livre

1ª Oradora: Elisângela da Rocha Silva
Assunto: Meio ambiente: vida ou morte!
2º Orador: José Vicente Morgado
Assunto: Conselho tutelar e lei municipal

15 h 30 min: Palavra dos Vereadores

inscritos:
Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB
Henrique Antonio Paiva Nunes, PV
Jeferson Campos, PV
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 55/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que dispõe sobre a obrigação das agências bancárias, no âmbito do município, a isolarem visualmente o atendimento de seus usuários das pessoas que aguardam atendimento e dá outras providências.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 6/2008, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, que determina procedimentos para o acondicionamento e apresentação do lixo ordinário domiciliar e especial, visando a coleta seletiva no Mu-

nicipio de Taubaté.

- Parecer contrário da Comissão de Finanças e Orçamento.
- Há uma emenda.

ITEM 3

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 75/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que institui o Dia Municipal do Corretor de Imóveis em Taubaté.

ITEM 4

Discussão e votação única da Moção nº 75/2009, de autoria do Vereador José Francisco Saad, de aplauso às entidades organizadoras da 2ª Campanha de Conscientização contra Automedicação e Arrecadação de Remédios realizada em Taubaté.

ITEM 5

Discussão e votação única da Moção nº 76/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, de aplauso ao Sindicato dos Técnicos de Apoio à Arrecadação Tributária do Estado de São Paulo (SITESP), pela carta de reivindicações básicas dos técnicos da Secretaria da Fazenda.

ITEM 6

Discussão e votação única da Moção nº 77/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, de aplauso à Universidade de Taubaté (UNITAU), para os cursos superiores de História, Geografia e Física pelas excelentes notas obtidas no ENADE 2008.

ITEM 7

Discussão e votação única do Requerimento nº 1552/2009, de autoria da Vereadora Maria das Graças

Gonçalves Oliveira, que solicita ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal que forneça informações sobre a empresa que seria contratada pela Prefeitura Municipal para realizar o mapeamento de Taubaté, com o objetivo de ampliar as linhas de ônibus da cidade.

ITEM 8

Discussão e votação única do Requerimento nº 1553/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, subscrito por demais vereadores, que convoca o Sr. Carlos Anderson, Chefe de Departamento de Compras da Prefeitura Municipal de Taubaté, para prestar esclarecimentos sobre processos de compras de medicamentos realizados por esta administração, desde outubro de 2008 até o presente momento.

ITEM 9

Discussão e votação única do Requerimento nº 1591/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, informações sobre o quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Taubaté.

ITEM 10

Discussão e votação única do Requerimento nº 1592/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, informações sobre o Departamento de Ação Social da Prefeitura Municipal de Taubaté.

ITEM 11

Discussão e votação única do Requerimento nº 1595/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que reitera informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, sobre a possibilidade de se determinar aos departamentos competentes que adotem medidas para

a contenção de acidentes no cruzamento da Av. da Fraternidade com a Av. Campinas, no Parque Urupês.

ITEM 12

Discussão e votação única do Requerimento nº 1596/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, sobre a possibilidade de se determinar aos departamentos competentes a realização de melhorias em atendimento à reivindicação dos moradores do Parque Urupês e Taubateguçu, conforme específica.

ITEM 13

Discussão e votação única do Requerimento nº 1600/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que determine ao Departamento de Trânsito que promova em parceria com a Câmara Municipal e especialista em trânsito fórum permanente tratando de melhorias e soluções definitivas ao trânsito no município de Taubaté.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18 h 30 min: Vereadores inscritos
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB
Pollyana Fátima Gama Santos, PPS
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP
Alexandre Villela Silva, PMDB

Plenário Jaurés Guisard, 10 de setembro de 2009

Vereador Carlos Roberto Lopes
de Alvarenga Peixoto
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Eu sei o que você está fazendo agora

Inacreditável essa mania de twitter. Eu mesmo já fui me inscrevendo sem saber direito do que se tratava e me surpreendi ao descobrir que a brincadeira é a gente ficar narrando o que estamos fazendo, o tempo todo. Perseguidores e perseguidos.

A curiosidade humana é que nos leva. A expectativa que se tem diante de uma caixa fechada é a chave de todas as descobertas.

Não sei se vou gostar dessa brincadeira, mesmo sabendo que estou sendo filmado. Afinal de contas, que interesse pode haver no que os outros fazem no dia-a-dia?

Quando se diz "penso, logo existo" ouça-se "penso e não resisto"; precisamos saber a que horas Roberto Carlos faz seu desjejum. Ou então nosso dia estará perdido.

Pobre do homem que gosta de andar pelas quebradas, escondido daqueles olhos proibidos de verem suas aventuras masculinas.

Pensei que a banalização da privacidade tivesse atingido seu momento definitivo quando os celulares chegaram. Me enganei. Twitter, Orkut, MSN, Skype (meu Deus, já tem Skype) estão aí para confirmar meu engano.

Quantos casamentos já foram por água abaixo por causa de toda essa informática?

Por sinal, essa mania que a gente tem de querer estar o tempo todo se comunicando, sempre trouxe problemas conjugais. O pirata Negror, no século XVII, ao interceptar uma mensagem dentro de uma garrafa flutuando em alto mar, descobriu que aquele inimigo que ele abandonou, há cinco anos, numa pequena ilha do Pacífico, tinha um caso com a sua mulher.

A internet de agora tem muitas faces. Por sinal o conteúdo da internet popular



é de deixar qualquer um preocupado. Tem de tudo. O mundo fica mais íntimo e, portanto, mais perigoso.

Temo uma onda de banalização tão brutal que acabe nos deixando completamente desprovidos de qualquer ética.

A gente pode nem estar percebendo ainda, mas já não precisamos de nenhum tipo de instituição pública gregoriana. Até o direito civil, que parte do princípio de que todo homem é honesto até que se prove o inverso, sucumbiu quando o primeiro cara de pau espartano afirmou: "há controvérsias!" E tome recursos!

Hoje, todo mundo fala em primeira, segunda, terceira e até quarta via, atividades sociais diferenciadas por interesses específicos que, em conjunto, aceleram o ritmo do desenvolvimento e melhoram a qualidade de vida.

Antevejo uma quinta ou sexta via se aproximando perigosamente se não melhorarmos imediatamente a qualidade da internet popular. Nesse nível, o risco é elegermos Netinho de Paula presidente da República com o Ratinho de vice. Vejo mais: Sílvio Santos, ministro da cultura e Datena ministro da Justiça. Maluf cairia como uma luva no Banco Central e nossa querida Hebe, a sorrir, no Ministério das Relações Exteriores, seria mesmo muito JÓIA.

Ainda dentro desse contexto, não vejo como não ver o bispo Macedo chefe do Imposto de Renda. Ele ou a bispa Sonia.

Mas tudo bem; o mundo deslança como um puro-sangue. Outras dimensões aparecerão, mais além. O twitter é apenas um treinamento para um futuro próximo, onde, com certeza, estaremos muito mais monitorados.

E pensar que, há alguns anos atrás, a gente precisava colocar Bom-Bril na antena da televisão!

Vips

Escola e galeria de arte



Ricardo Valise e Paulo Pacini. Foto Beto Kavalcanti.

A exposição de arte contemporânea **A IDADE DO TEMPO E O LUGAR DO ESPAÇO** é um projeto criado para refletir sobre o sentido do consumo. Por exemplo, trocar idas ao shopping por programas culturais. É baseado na campanha de cidadania da rede Yázigi que promove a eco-eficiência e o consumo consciente de energias do planeta. Durante 16 dias as dependências da escola se transformam numa verdadeira galeria de arte que pode ser vista pelos corredores, hall, auditório, dando uma aura lúdica ao ambiente. E para completar ainda mais este clima, o Yázigi dispõe de uma equipe treinada pelos curadores. Nesta edição, os artistas convidados são: Ricardo Valise e Paulo Pacini. O primeiro expõe uma série de trabalhos feitos a partir da reutilização de materiais já existentes. Paulo Pacini é o artista do lugar, nas suas telas a Serra da Mantiqueira aparece magistral, mostrando-se intransponível no horizonte da visão.

Exposição: de 17 de setembro a 5 de outubro; de segunda a sexta das 9h às 21h e aos sábados das 9h às 12h

Local: Yázigi Independência - av Itália, 50 - Taubaté

Informações: Yázigi Independência (12) 3632 1009
Paulo Pacini - (12) 8134 6807

Entrada franca